MANIFESTO

AO

GRÃO BRASIL IMPERIO

DOS

IMPERIOS DO MUNDO

OFFERECIDO

A

S. M. IMPERIAL, DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL,

POR

ANTONIO BARBOZA CORREA,

MINEIRO RUSTICO.

Ligado ás Profecias do BANDARRA, e de outros Profetas.

RIO DE JANEIRO 1824.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

MANIFESTO

AO

GRÃO BRASIL

IMPERIO DOS IMPERIOS DO MUNDO.

BEmaventurados Patricios, e Compatriotas que forem verdadeiros Amigos do nosso Adorado Defensor Perpetuo, não só do feliz Brasil, como tambem de tudo quanto há Sagrado no Universo, e por consequencia açoite das iniquidades dos perversos, o que parece impossivel; porém os que tiverem a fortuna de viverem na feliz epoca de 1826 em diante, verão a Santa reforma, que o Altissimo tem destinado ao Mundo. Então todos conhecerão, assim como eu ha muito conheço, quem pela Divina providencia nos foi enviado para consummar huma tal obra.

Fieis amantes do nosso Universal Imperante: Divida he forçosa, cumpre-me manifestar-vos do modo mais sucinto que a minha curta esfera póde exprimir, quaes são os solidos fundamentos, da minha inabalavel crença, e viva fé, a cerca das virtudes, com que o Divino Author ornou a Sagrada Pessoa do nosso incomparavel Monarcha.

He notorio ao Mundo, que desde 1532 anunciou o Grande Prophéta Bandarra a nós outros vindouros deste ultimo Seculo, o gozarmos do Santo Reinado de hum Monarcha, Justo, Forte, e o mais Potente, do Mundo: o qual ainda hoje he esperado pelos Sebastianistas, na Pessoa do finado Rei D. Sebastião, em quem não fallou Prophéta algum em abono da sua existencia.

As decantadas Prophecias, do Sabio Prophéta Bandarra, são puramente dedicadas ao nosso nunca visto no Mundo igual Monarcha, segundo denotão immensas Prophé-

cias, além das do Bandarra. Em fim todos os signaes, Nome, e configurações proprias, confirmão que o nosso Amado Defensor Perpetuo, he quem a Divina providencia escolheo para punir os soberbos, e os impios orgulhosos, que cruelmente devorão aos humildes, que agrilhoados gemem sem defeza.

Grande injuria tem sofrido as verdadeiras Prophecias do grande Bandarra, pela errada aplicação, que dellas tem feito os Sebastianistas, que por força querem que seja o finado Rei D. Sebastião contemplado nas Prophecias do Bandarra, como vastamente vê-se em argumentos das suas pirronicas questões, além da grande somma de folhetos, que fizerão imprimir em Londres, em 1810, tendentes a objectos, dos versos do 3.° Corpo das trovas, das Prophecias do Bandarra, e cegamente comentarão, e com rija opinião afirmão a suposta vinda do finado Rei D. Sebastião; eu o chamo finado Rei, porque vejo no juramento do Grande Rei D. Afonso Henriques a Prophecia do Monge, que lhe apareceu no Campo d' Ourique, antes delle perpetrar a grande Batalha, com os 5 Reis Mouros.

Saudação Prophetica do Monge, a D. Afonso Henriques; " Senhor tendes bam Coração, vencereis, e não sereis vencido, sois amado do Senhor, porque sem duvida pôz sobre vós, e sobre vossa geração depois de vossos dias os olhos de sua misericordia, até a decima sexta decendencia, na qual se diminuirá a successão, mas nella assim diminuida elle tornará a pôr os olhos, e verá. „

Ora dos Catalogos dos Senhores Reis de Portugal, vê-se que a decima sexta geração, da decendencia de D. Afonso Henriques, teve lugar na Pessoa do desgraçado Rei D. Sebastião, no qual acabou aquella successão, de Pais a filhos; e ficou por isso diminuida, por succeder depois o Throno a parente chegado, que foi o Senhor D. João 4.°, em cuja decendencia he que premeditou o Monge, que o Altissimo tornaria a pôr os olhos da sua misericordia. Eis a razão, porque chamo a D. Sebastião finado Rei; com quem nada tendem as Prophecias do Bandarra, que sabiamente as compôs em tres Corpos, de trovas, os versos das suas decantadas Prophecias, e por diferentes parabolas annunciou ao Mundo admiraveis sucessos, dos quaes muitos cumpridos estão, e o mais cumprido verão, os que chegarem a ver os felizes dias de 1832, dias da Santa conclusão da Universal Profissão do caro Nome de Christão.

Relatorio de huma grande parte dos versos das Prophecias do Bandarra, dos quaes com evidencia vê-se cumprida grande parte de tão mysteriosos vaticinios, cujos são bem dignos de memoria para grangear, e consolidar a crença e fé, dos fieis amantes do Sagrado Imperante dos Imperantes.

Verso 1.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Em vós, que haveis de ser quinto
Depois de morto o segundo,
Minhas Prophecias fundo
Com estas letras que aqui pinto.

Do verso acima, eu entendo que anunciou-nos Bandarra a epoca do Reinado do Senhor D. João 5.º, para nós outros regular-mos varias contas tendentes a acontecimentos marcados daquelle 5.º em diante. Bem como vê-se do seguinte, verço 73 do 1.º corpo, das suas trovas.

Serão os Reis concorrentes,
Quatro serão, e não mais;
Todos quatro principaes
Do levante ao Poente.
Os outros Reis mui contentes
De o verem Imperador,
E havido por Senhor,
Não por dadivas, nem prezentes.

Quem deixarí de conhecer, que o anuncio do verso acima, se acha cumprido, com clarissima evidencia pela combinação dos 4 Reis, sendo o Senhor D. João 5.º o 1.º, o Senhor D. Jozé o 2.º, o Senhor D. Pedro o 3.º, o Senhor D. João 6.º o 4.º; e quando o Bandarra referiu que 4 serião os Reis, e não mais, entendo que affirmou-nos que veriamos arvorado, como se acha, o nosso Adorado Imperador, mesmo em vida de seu Augusto Pai, ultimo Rei, dos 4 que Bandarra marcou. Os outros Reis, que serão contentes de o verem Imperador, entendo serem os Monarchas Extrangeiros, Amigos do nosso Defensor Perpetuo, cujo titulo mysteriosamente lhe foi conferido por extrema Justiça, por ser descendente de tantos Reis, e o mais Bemaventurado dos Principes do Mundo.

Versos 95, 96, e 98 do 1.º Corpo, de Trovas.

Verso 95.

Tirará toda a escoria
Será paz em todo o Mundo,
De quatro Reis, o segundo
Haverá toda a victoria.

Verço 96.

Será delle tal memoria
Por ser guardador da Lei,
Polas Armas deste Rei
Lhe darão triunfo e gloria.

Verso 98

Hum dos tres que vão arreio
Demostra ter grão perigo
Haverá açoite e castigo
Em gentes que não nomeio.

Dos tres versos competentes, entendo que anunciou-nos Bandarra, o que vio-se cumprido, com o Senhor Rei D. José, o qual he dos 4 Reis, o 2.º, e na epoca do seu Reinado, forão as iniquidades severamente castigadas. E triunfou a verdade no Santuario da sua recta Justiça, e porisso respeitado das Nações, gozou o seu feliz Reinado da santa paz, e por ser guardador da Lei, ficou delle a immortal memoria da Estatua Equestre, como foi premeditado por Bandarra, assim como dos 4 Reis assignalados, hum dos 3 que forão arreio, sofreria grão perigo, o que verificou-se com o Senhor Rei D. José, no espantoso atentado praticado pelos desgraçados Tavoras, que severamente forão punidos. Eis as gentes, que Bandarra anuncia que sofrerião açoite, e castigo. Quem duvidará dos cumprimentos de vaticinios, de factos tão autenticos, e innegaveis?

Versos 16, 17 e 18 do 3.º Corpo, de Trovas.

Verso 16.

Sonhei que estava sonhando,
Que passados cem Janeiros,
Os Portuguezes primeiros.
Se levantarão em bandos.

Verso 17.

Ergue-se a aguia Imperial
Com os seus filhos ao rabo,
E com as unhas no cabo,
Faz o ninho em Portugal.

Verso 18.

Põe hum A pernas a cima
Tira-lhe a risca do meio,
E por detrás lha arrima,
Saberás quem te nomeio.

Dos 3 Versos competentes, entendo que anunciou-nos Bandarra o inconsideravel damno, que Portugal sofreu com a Bandeira da Aguia Imperial, do intruso Imperador dos Francezes, o Impio Napoleão, que com o grande Exercito rapinador que dirigio a Portugal, pensava que de huma vez acabaria o germen dos Portuguezes. Ora o A pernas acima forma hum V, e tirada a risca do meio, e posta por detras forma hum N. Eis ahi como pintou Bandarra o nome Napoleão, o qual foi sem duvida o instrumento que a Divina providencia suscitou para assim mover de Portugal, para o Brazil, a preciosissima Pedra, que destinada estava para o Magestoso Edificio do Universal Imperio.

Os cem Janeiros, que Bandarra numerou, são contados do principio do Reinado do Senhor D. João 5.º, que teve lugar no dia 9 de Dezembro de 1706, dia em que faleceu seu Augusto Pai o Senhor D. Pedro 2.º; he notorio que Portugal foi assaltado dos Francezes em 1807, verificado está que foi cumprida á risca a premeditação do Propheta Bandarra, o qual para tirar-nos as Cataratas dos olhos a cerca de nós outros Brazileiros, ser segundos Portuguezes, chamou Portuguezes primeiros a aquelles que se verião obrigados a encorporarem-se em massa para assim sacudirem o impetuoso jugo, que da Aguia Imperial soffrião.

A intriga de Portugal, contra o Brazil, foi sem duvida hum mysterioso arteficio, que a Divina providencia erigio para erguer o seu Universal Imperio do Mundo, a fim de sermos hum só Rebanho, dominado por hum só Pastor, e Perpetuo Defensor.

Verso 2.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Inda o tronco está por vir,
Já vos vejo erguido Cedro:
Pouco vai de Pedro a Pedro,
Se a rama o tronco medir.

Do Verso competente, entendo que anunciou-nos Bandarra, afirmando que vio em visão dos seus mysteriosos Sonhos, ao nosso incomparavel Monarcha elevado á Suprema Eminencia sobre todos os Monarchas do Mundo, quando o comparou com o Cedro do Monte Libano, por ser das Arvores do Universo a mais frondosa.

Hé fora de duvida que o Augusto Avô do nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo, foi o Senhor D. Pedro 3.º, verificado está que pouco foi de Pedro a Pedro, a Suprema Eminencia premeditada por Bandarra, eis ahi, a configuração do erguido Cedro.

Verso 3.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Fiz Trovas de ferro, e prata
Dignas de qualquer Thezouro,
Hoje quanto faço hé ouro
Que em vós, Senhor se remata.

Do Verso competente, entendo que afirmou-nos Bandarra, que todas suas Prophecias, a cerca de diferentes objectos, erão dignas de memoria, principalmente a feliz epoca do Reinado Santo do nosso Universal Defensor, de tudo quanto ha Sagrado no Universo, cujo predicado anunciou-nos Bandarra, que não passará a successores, quando diz hoje quanto faço hé ouro, que em vós Senhor se remata: Cujo Senhor hé sem duvida aquelle que de 1832 em diante todas as Nações lhe serão sugeitas; signal evidente da consummação dos Seculos, com o grão Senhor, que não terá successor, segundo entendo do que vejo premeditado por todos os Prophétas.

Verso 4.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Não conto Çapatarias,
Que n'outros tempos sonhei,
O que agora contarei
São mais altas Prophecias.

Do verso competente, entendo que afirmou-nos Bandarra, que as suas decantadas Prophecias ſerão summamente verdadeiras, além de mysteriosas; e com evidencia se tem verificado nas competentes epocas assignaladas sem faltar hum só ponto, dos factos premeditados.

Verso 5.º do 3.º Corpo, de Trovas.

A giesta não se trosse,
Muito amarga o saragaço;
Tudo quanto agora faço
São bocados de herva doce.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser a Sagrada Pessoa do nosso Defensor Perpetuo, Forte, e Invencivel por ter da sua parte a protecção do Altissimo, bem como está premeditado pelo Prophéta Rei David, no seu Psalmo 90, no qual vastamente falou á cerca dos admiraveis predicados destinados a hum varão Justo, Forte, e Poderosissimo, e o mais Bemaventurado entre todos os homens, e os seus inimigos beijarão a terra, e passada a negra tempestade, que he o amargoso saragaço, que teve principio em 1821, e cuido terá fim em 1825, para 26, epoca da herva doce, que he a paz, mãi que sempre foi de todas as alegrias.

Verso 6.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Faço Trovas muito inteiras
Versos muito bem medidos,
Que hão de vir a ser cumpridos
Lá nas eras derradeiras.

Do Verso competente, entendo que annunciou Bandarra aos viventes deste ultimo Seculo, os quaes verião completamente cumprido, tudo quanto premeditou nos bem medidos versos das suas inteiras trovas, as quaes forão achadas em 6 de Agosto de 1729, por occasião de se desfazer a parede da Capella Mór da Igreja de S. Pedro da Villa de Trancozo, em cuja parede havia Bandarra guardado as suas Prophecias, escritas em pergaminho por letra do Padre Gabriel João, em 1532. Quando o sabio Prophéta Bandarra chamou a este ultimo Seculo, eras derradeiras, he de crêr que lhe foi revelado pelo Altissimo, para lembrarnos a consummação do Seculo, e segundo os signaes do que

vastamente vejo escrito, entendo que a dita consummação será antes de completar as trez partes deste ultimo Seculo, se bem que desse dia e hora horrivel do Senhor, disse Jezu Christo a seus Discipulos no Monte das Oliveiras, que nem os Anjos o saberião, só seu Pai Eterno. E que assim como foi nos dias de Noé, assim será a consummação do Seculo. Porém os evidentes signaes referio-os, e o mais evidentissimo delles he a Universal Profissão do caro Nome de Christão: a epoca Santa, de 1832, trará-nos essa maravilhosa conclusão, segundo entendo do muito que vejo premeditado.

Verso 7.° do 3.° Corpo, de Trovas.

Eu componho, mas não ponho
As letrinhas no papel,
Que o devoto Gabriel
Vai riscando quanto eu sonho.

Do Verso competente, entendo que exclamou Bandarra a falta que teve da educação das primeiras letras, o que bem prova, que o Omnipotente he que lhe inspirava tudo quanto elle dizia, porque tudo quanto premeditou são cousas admiraveis, e mysteriosas muito acima da esfera de hum pobre Çapateiro, que ler não sabia, e porisso foi o Padre Gabriel João seu visinho, e Patricio, o amanuense para escrever as suas decantadas, e verdadeiras Prophecias.

Verso 8.° do 3.° Corpo, de Trovas.

Vejo mas não sei se vejo;
O certo he que me cheira,
Que me vem honrar á Beira
Hum Grande do pé do Tejo.

Do Verso competente, entendo que não escapou ao Bandarra, o anunciar ao Mundo a distincta honra que D. Alvaro d'Abranches, neto do primeiro Conde de Villa Franca, cazado com D. Maria de Lancastre, da casa d'Alvito, de quem houve a primeira Condeça de Valadares, Mãi do primeiro Conde de Povolide, fez em 1641 levantar na campa da sua sepultura, o Epitafio seguinte: Aqui jaz Gonçalo Annes Bandarra, que em seu tempo de 1532 prophetisou a restauração deste Reino, o que verificou-se no assignalado dia Sabado, primeiro dia de Dezembro, mez,

em que findou o anno de 1640, época do bom successo, anunciado por Bandarra, como se vê dos seguintes versos 87, e 88, do primeiro Corpo de Trovas.

Verso 87 do 1.º Corpo, de Trovas.

Já o tempo dezejado
He chegado,
Segundo o firmal assenta:
Já se cerrão os quarenta,
Que se emmenta,
Por hum Doutor ja passado.
O Rei novo he alevantado,
Já dá brado;
Já assoma a sua bandeira,
Contra a grifa parideira,
Lagomeira,
Que taes prados tem gostado.

Verso 88 do 1.º Corpo, de Trovas.

Saia, saia esse Infante
Bem andante,
O seu nome he D. João,
Tire, e leve o pendão,
E o guião,
Poderozo, e triunfante,
Vir-lhe-hão novas n'um instante
Daquellas terras prezadas,
As quaes estão declaradas,
E affirmadas,
Pelo Rei dali em diante.

O Doutor já passado, que no antecedente verso 87 está referido, entendo ser o mesmo Bandarra, o qual a 108 annos havia prophetizado a milagrosa restauração do pezado jugo dos Filipes, que por mais de meio Seculo havia agrilhoado aos bons Portuguezes, por occazião que tiverão da mysteriosa perda da successão do Rei D. Sebastião. Mas sem duvida a providencia Divina assim o quiz, para depois instituir-nos nova Monarchia, para della suscitar o Universal Pastor, esse Sol da Justiça, que breve desenvolver-se-ha das densas Nuvens, e consumirá para sempre o empedernido gelo das iniquidades, o que parece impossivel.

Verso 9.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Fôrmas, cabos, e sovelas
Lavradinhas com primor
Mandareis abrir, Senhor,
Muitos folgarão de vêlas.

Do Verso competente, entendo que Bandarra anunciou-nos o que foi cumprido, por aquelle honrado Fidalgo D. Alvaro, qual fez surgirir na Pedra do seu tumulo os instrumentos do seu officio, com delicado primor, que immensos espectadores daquelle tempo regozijarão-se de ver a bem merecida honra feita ao memoravel Prophéta Bandarra.

Verso 1.º do 3.º Corpo, de Trovas.

Mas ai, que já vejo vir
O Presbitero maior
Arriscar todo o primor
Que outra vez ha de surgir.

Do Verso competente, entendo que descontente exclamou Bandarra, anunciando-nos a grande insolencia que com elle praticaria, como praticou D. Virissimo de Lancastre, Inquisidor geral do Reino de Portugal, que desapiedadamente fez riscar, e consumir o Epitafio que D. Alvaro havia feito abrir na Campa da Sepultura do Bandarra, o qual afirmou-nos que hum tal primor outra vez ha de surgir, a cerca de tal objeto entendo que da feliz epoca de 1826 em diante, o nosso Universal Defensor Perpetuo, sem duvida ha de fazer restituir a memoria do bem merecido Epitafio da sepultura de hum tão iluminado Prophéta, o qual vastamente anunciou ao Mundo milhares de maravilhas relativas á incomparavel prosperidade do nosso Bemaventurado Pedro primeiro, e ultimo, Universal.

Verso 11 do 3.º Corpo, de Trovas.

Augurai, gentes vindouras
Que o Rei que daqui ha de ir,
Vos ha de tornar a vir
Passadas trinta tizouras.

Do Verso competente, entendo que anunciou Bandarra, a nós outros Portuguezes primeiros, e segundos, a mys-

teriosa perda da nossa Lusitana Coroa, com a morte do desgraçado Rei D. Sebastião, em Africa. Eis o Rei que de nós foi-se com sua competente Coroa, de maneira que nenhum outro Rei, daquelle em diante, jámais a Arvorou á testa, o que he notorio ao Mundo inteiro. Porém depois que passarão as 30 tizouras, surgio Triunfante a Luzitana Coroa, no feliz Brazil no memoravel dia 1.º de Dezembro de 1822. Eis o grande Rei que tornou-nos a vir, com a brilhante Coroa Imperial Luzitana.

A cerca das 30 tizouras, entendo que cada huma tizoura os dous aneis do cabo unidos forma hum 8, e 30 vezes 8 são 240 annos com mais 4 annos 3 mezes, e 6 dias, que decorrerão de 1578, epoca em que perdemos a dita Coroa com o Rei D. Sebastião, na sua joven idade de 24 annos: notem bem, decahio a Luzitana Coroa com o dito Rei, tendo este de idade 24 annos, e passada a epoca marcada por Bandarra, foi Arvorada Imperial a dita Coroa na Sagrada testa do nosso Defensor Perpetuo, na sua joven idade de 24 annos.

Este mysterioso successo bem parece não ser obra do acaso, por tanto torno a dizer, Eis o Grande Rei, que tornou-nos a vir depois que passarão as 30 tizouras, com mais 4 annos 3 mezes, e 6 dias, visto está que he a quadra marcada, porque se decorressem mais 8 annos erão 30 e huma tizoura, e já não combinava com o vaticinio do iluminado Prophéta Bandarra.

Verso 12 do 3.º Corpo, de Trovas.

O Pastorzinho na serra
Grita que tenhão cuidado,
Que se vai perdendo o gado
Por mais que gritando berra.

Do Verso competente, entendo que anunciou-nos Bandarra, ser o nosso Defensor Perpetuo, o Pastorzinho, o qual desde que tivemos a fortuna de gozarmos do seu Paternal amparo, he notorio ao Mundo, as grandes providencias que tem agitado, a fim de salvar o seu Povo, dos crueis perigos que os tem assaltado.

A parabola do Prophéta, o chamar Pastorzinho, entendo que he por ser o seu completo Reinado, e a immensa prosperidade de 1826 em diante, e porisso diz Bandarra no 1.º Corpo das suas Trovas, Verso 25, o seguinte.

Virá o grande Pastor,
Que se erguerá primeiro,
E Fernando tangedor,
E Pedro bom bailador,
E João bom ovelheiro.

Ora do competente Verso, entendo que o erguido primeiro cumpriu-se no asignalado dia Sabbado, qual teve lugar a 12 de Outubro de 1822, e o mais tendente ao verso respectivo, entendo que cumprido vêr-se-ha em 1826, quando já de huma vez evaporar a afamada Constituição, e a persuasão do Systema, que encasquetou-se na cabeça de muitos dos homens, de que a Soberania deve residir na Nação, e não no seu Chefe, cuja persuasão he em tudo oposta á Epistola de S. Paulo ao Romanos. Cap. 13 (Todos devem obedecer aos Principes. O seu poder vem de Deos. O que lhes resiste, condemna-se. Elles não são para temer, se não aos máos. Deos lhes deo a espada para castigar. A Consciencia nos obriga a estarmos-lhes sugeitos. Os tributos são devidos aos Principes, por serem Ministros de Deos. Não se lhes devem negar os seus direitos.) Fieis Amigos do nosso Defensor Perpetuo, a chamada Constituição, que mil couzas tem originado, eu entendo ser a tal influencia, apelidada Constituição, huma especie de instrumento que a providencia Divina suscitou para castigar-nos com o fogo da discordia, e ao mesmo tempo com esse fogo acender o Pavilhão do Sol da Justiça, o grande Pastor, no qual encerra-se a Santa reforma do Mundo, segundo o que vastamente vejo escrito, e assim o entendo, e o fiel amigo tempo nos mostrará.

Verso 13 do 3.º Corpo, de Trovas.

Dezemparar o cortiço
Huma abelha mestra vejo;
As outras com muito pejo
Não tem azas para isso.

Do Verso competente, entendo que anunciou-nos Bandarra o mysterioso transporte, que em 1807 fez para o feliz Brazil, a nossa Rainha Mãi, com sua Real familia, na qual nos troxe o Universal Pastor, o Sol da Justiça, o qual por horas entre Nuvens gira, porém passada a negra tempestade, o Universo admirado, dos seus raios será abrazado.

Ora a nossa Rainha Mãi, que Deos a haja no seu Santo Reino, he sem duvida abelha mestra, a qual por destino da providencia Divina, desamparou a Portugal, ao qual chamou Bandarra, cortiço, como Patria da soberana abelha, e as outras abelhas, que não tiverão azas para isso, entendo ser a multidão de Povos, que naquella occasião dezejavão salvarem-se com os seus Soberanos, porém faltarão-lhes as azas que era embarcações.

Verso 15 do 3.º Corpo, de Trovas.

Este sonho que sonhei
He verdade muito certa,
Que lá da Ilha encoberta
Vos ha de chegar este Rei.

Do Verso competente, entendo que a Ilha encoberta anunciada, he o feliz Brazil, o qual sem duvida foi escolhido pela Divina providencia, para nelle Arvorar o Poderozissimo Monarcha dos Monarchas do Mundo, eis o Rei que breve chegará o seu Dominio a Portugal, como nos afirma Bandarra, com verdade muito certa, ora quando Bandarra decantou suas verdadeiras Prophecias, na era de 1532, e chamou o Brazil Ilha encoberta, entendo que he porque naquella epoca, a grandiosissima vastidão do Brazil era occulta aos olhos do Mundo inteiro.

Verso 20 do 3.º Corpo, de Trovas.

Vejo sem abrir os olhos
Tanto ao longe como ao perto,
Virá do Mundo encoberto
Quem mate da aguia os polhos.

Do Verso competente, entendo que repetio Bandarra, som accesso quando chamou o Potente Brazil, Mundo encoberto, onde arvorou-se o Universal Estandarte, o qual antes de 1832 ha de fazer dezaparecer para sempre, os insanos Idolos, e seus adoradores, que feixarão os olhos e ouvidos á verdade, serão dos seus erros castigados, o que nos annunciou Bandarra, quando disse que deste Mundo encoberto hiria quem mate os apolhadores das Aguias.

Verso 21 do 3.º Corpo, de Trovas.

Lá pera as partes do Norte
Vejo como por peneira
Levantar huma poeira
Que nos ameaça a morte,

Verso 22 do 3.º Corpo, de Trovas.

Vosso grande Capitão,
O' povo errado, e perverso,
Já caminha com o terço,
E vós dormindo no chão?

Dos dous versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, o que cumprido vê-se, com a conspiração de Portugal, e Pernambuco, contra o nosso adorado Defensor Perpetuo, a quem o sabio Prophéta Bandarra chamou grande Capitão, lingoagem que entendo dizer, Monarcha Justo, e Forte, que domará o Povo rebelde, ao qual está premeditado a fria dormida do chão, cuja retribuição terão todos quantos forem oppostos ao nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo.

Verso 23 do 3.º Corpo, de Trovas.

Na era que eu nomear
Terá fim a heregia;
Verás certa a Prophécia,
Se bem souberes contar.

Verso 24 do 3.º Corpo, de Trovas.

Põe trez tizouras abertas,
Diante hum linhol direito,
Contarás seis vezes cinco,
E mais hum vai satisfeito.

Dos dous versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, que da epoca de 1831 em diante, todas as Nações professarão a verdadeira Lei de Jezu Christo, o que na verdade será hum admiravel prodigio, que aterrará a mais de quatro dos incredulos.

Ora a cerca da conta das trez tizouras abertas com o linhol direito adiante, entendo que cada huma tizoura

fórma hum X, e cada X, pela conta Romana, vale 10, e 3 vezes 10 são 30, com o linhol direito que he huma unidade, eis os 31, o que bem declarou-nos o sabio Bandarra, quando repetio dizendo-nos, contarás seis vezes cinco, e mais hum, vai satisfeito.

Se bem que os acerrimos Sebastianistas rijamente teimão que a dita conta monta a 62, o que nego cingindo-me ao dizer do Bandarra, quando nos mandou só contar seis vezes cinco, e mais hum, e depois afirmou-nos dizendo vai satisfeito.

Verso 25 do 3.º Corpo, de Trovas.

Muito rijo bate o vento
Na parede da Igreja;
Alguem cahida a dezeja,
No levantar vai o tento.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra as perfidas e negras conspirações de vãos atentados dos perversos, inimigos da nossa Santa Religião, e do nosso Defensor Perpetuo, este Forte, e inabalavel Paredão da Santa Igreja Catholica Romana, e Pedra preciosissima, que do principio dos Seculos foi destinada para a cabeça do Angulo do mais Potente Edificio do Mundo, triunfará sempre dos seus adversarios, cujos beijarão a terra. Eu entendo do muito que escrito vejo, que aquelle que cahir sobre tal Pedra far-se-ha em pedaços, e aquelle sobre que ella cahir ficará esmagado; em fim os carbonarios inimigos do Imperial Throno, e da Santa Religião, bem podem quanto antes mudar de systema, alias he malhar em ferro frio, com martello de páo.

Verso 27 do 3.º Corpo, de Trovas.

Vejo vejo dizer vejo
Andar a terra ao redor
E o borborinho com dôr
Revolve hum, e outro sexo.

Do verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra as grandes revoltas que tem surgirido de 1820 em diante, cujas tem sido, e serão sensiveis a ambos os sexos até a feliz epoca de 1826, quando houver termo as influencias das funestas conspirações alucinadas que tem feito andar a terra revolta; o que he bem notorio.

Verso 28 do 3.º Corpo, de Trovas.

Rugia a porca do sino,
O sino não badalava,
A grimpa se revirava,
E o sino andava a pino.

Do verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, o que com evidencia cumprio-se com o Augusto Senhor D. João 6.º, cujo entendo ser o afigurado sino que foi da sua Nação inteira.

Porém o arteficioso instrumento apelidado Constituição fez que o velho sino ficasse silencio, e que rugisse a porca do sino, que entendo ser o Povo, o pequeno tempo que era mister para ser revirada a grimpa do sino Real, para Imperial, e por isso foi mister que o velho sino Portuguez não rugisse, e andasse a pino com o transporte que fez do Brazil para Portugal, para dar lugar ao novo sino arvorar a sua grimpa, que entendo ser a Imperial Coroa, que destinada estava para o nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo.

Verso 29 do 3.º Corpo, de Trovas.

Meto a sovela nas viras,
E vejo pelo buraco
Os ossos de Pedro Jaco
No penedo das mentiras.

Do Verso competente, entendo que anunciou-nos Bandarra a fabulosa arguencia dos Sebastianistas ateimarem rijamente que o Rei D. Sebastião ainda ha de Reinar em Portugal, e que quem morreu em Africa, e fora sepultado na persuasão que era o Rei D. Sebastião, dizem que foi Pedro Jaco, que era muito parecido com o dito Rei, cujo dizem que depois fora visto em trajos estranhos em diferentes partes, de cuja vista dizem os Sebastianistas, que ha certidões de Bispos, e Arcebispos, porém extrangeiros. Eis o penedo de mentiras que antevio Bandarra.

Verso 32 do 3.º Corpo, de Trovas.

Quando o sonho he verdadeiro
Dá-se huma lei muito clara:
Sonho agora que huma vara
Vai dando luz a hum outeiro.

Verso 32 do 3.º Corpo, de Trovas.

O outeiro he Portugal,
E a vara Castelhana;
Da minha pobre choupana
Vejo esta vara Real.

Verso 34 do 3.º Corpo, de Trovas.

Dará fructo em tudo Santo,
Ninguem ouzará negalo,
O choro será regalo,
E será gostoso o pranto.

Dos tres versos competentes, entendo que anunciou-nos Bandarra o Sagrado consorcio dos Augustos Progenitores do nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo, parece-me que não ha quem desconheça que o homem he varão, e por consequencia a mulher he vara, e por isso anunciou-nos Bandarra, que huma vara daria luz a hum outeiro, cujo era Portugal, que entendo ser o Senhor D. João 6.º, e a vara Castelhana, entendo ser a Senhora D. Carlota, que he Natural de Castella, e Espoza do Senhor D. João 6.º, de cujo consorcio emanou o premeditado fruto em tudo Santo, cujo entendo ser o nosso Defensor Perpetuo, o qual depois que passar a negra tempestade chegará a feliz epoca do seu Santo Reinado, em 1826, então serão as suas virtudes tão patentes, que ninguem as poderá negar, abrir-se-ha a Porta do Sacro Templo, da Santa reforma do Mundo, então dirão todos os bons, os trabalhos passados nos troxerão a consolação, e gloriosos são os triunfos que conseguem-se com o combate da dura resistencia.

Verso 57 do 1.º Corpo, de Trovas.

Tambem Pedro, por quem procuro,
He hum barão singular,
Que no claro e no escuro,
Sempre bailou mui seguro,
E ha de ficar sem lhe dar.

Verso 58 do 1.º Corpo, de Trovas.

Pois vá o elle cercar,
E far-lhe-hão grandes damnos;

I-lo hemos a judar,
Até puder sugeitar
Os Cavallos Mariannos.

Do dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra o que vimos cumprir-se com a deshumana deliberação da fantasmosa Assembléa de Lisboa, mandar contra o Brazil, e seu Defensor Perpetuo, o desaventurado Madeira, e seus companheiros, que grandiosissimos damnos cauzarão á infeliz Bahia.

Porém as prontas providencias do nosso Defensor Perpetuo, com o premeditado ajudatorio que verificou-se com o Lord Cochrane, fizerão com que Madeira, e companheiros largassem a preza, e verificou-se a premeditada sugeição dos Cavallos Mariannos, que forão as Embarcações prizionadas, e as que escaparão forão bem corridas, o que he notorio, e o nosso Bemaventurado Barão singular, que sem duvida tem como de caza a Proteção do Altissimo, andará sempre seguro, e livre de lhe darem volta, e a sua inteligencia, que he quaze immensa, dará sempre providencias a tudo.

Verso 4 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vejo a terra deserta,
E paredes levantadas;
Vou dando quatro pancadas
Na sola, quando se aperta.

Verso 5 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vejo a guerra na paz,
E muitos morrer no fosso:
Foge o Cavallo e o moço
Depois que o soldado jaz.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra a dissolução de Povos, das Provincias que tiverem a desgraça de se conspirarem contra o nosso bom Defensor Perpetuo, como está premeditado, e que apertar-se-hia a tal influencia na prezente epoca de 1824, segundo o entendo da parabola, das quatro pancadas da sola quando se aperta, e a guerra na paz, e muitos morrerem no fosso, entendo ser isto com o infeliz Pernambuco, onde o intruso moço Manoel de Carvalho Paes de Andrade,

imitou bem o papel do infeliz Lusbel; maquinando calumniosas intrigas contra o nosso bemfeitor, e Perpetuo Defensor, que só nos dezeja a tranquilidade da doce paz, e concordia, de cujo indulto tem gozado, e gozará o feliz Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas Geraes, minha cara Patria, que tambem teve a gloria de ser visitada pelo Anjo da paz do Nascente Imperio, dos Imperios do Mundo; cumprio-se a fugida do Cavallo e o moço com a fuga do infame Carvalho.

Verso 6.º do 2.º Corpo, de Trovas.

Entre montes muito altos
Há huma caza Sagrada:
Já não quero ver mais nada,
E vou batendo os meus saltos.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, com o evidente signal de entre Montes muito altos, o lugar do feliz Rio de Janeiro, onde a providencia Divina sem duvida houve por bem edificar a premeditada caza Sagrada do nosso adorado Defensor Perpetuo, que collocado se acha no Magestoso Throno dos Thronos do Mundo.

Verso 7.º do 2.º Corpo, de Trovas.

Arranha-me o gato? sape:
Olho outra vez da ladeira,
Deita-se o cordão á geira
Não acho por onde escape.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra a ingerencia dos errados projectos dos facciosos e perversos oppositores do nosso Perpetuo Defensor, o qual em chegando a feliz epoca do seu completo Reinado, emanará da suprema ladeira, do Imperial Throno dos Thronos, o cordão forte, que abrangerá a Universal geira, e quem escapará de lhe ser subordinado? Por ventura escaparão os infelizes oppositores, os quaes são comparados por Bandarra, com gatos corregidos?

Lembra-me o que diz o Evangelho segundo S. Matheus, Cap. 18, Ai do Mundo por causa dos escandalos, porque he necessario que succedão escandalos: mas ai daquelle homem, por quem vem o escandalo.....

Verso 8 do 2.º Corpo, de Trovas.

Com o trinchete aparo a sola
Furando com broca a vira:
Isto he que meu gosto aspira
Pois vejo o jogo da bola.

Verso 9 do 2.º Corpo, de Trovas.

Estão muitos páos armados
Que lá de longe se vem;
A quem não parecer bem,
Perca o officio, e meta os gados.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, a severa correção que hão de ter todos os pertidos malvados que resistem ao nosso bom Defensor Perpetuo, o qual com o poder do seu braço forte, prostrará por terra o maleficiozo jogo da bola armado pelos faciosos calumniadores, os quaes como servos hão de chuxar a Pera verde, em quanto a madura he para o bom Amo nosso Defensor Perpetuo.

Verso 1.º do 2.º Corpo, de Trovas.

Levantei-me muito cedo,
Puz-me na minha tripeça,
E lá de longe começa
Hum bramido, que põe medo.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser o nosso Imperador na sua Joven Idade arvorado, e posto no acento do premeditado Throno Universal, no qual triunfará sempre dos seus inimigos, apezar da influencia dos vizonhos bramidos asoprados contra o nosso Anjo da paz, que bem o mostra ser pelo incançavel zelo de defender-nos como bom Defensor Perpetuo.

Verso 2 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vão todos como forçados,
Passão serras, e mais montes,
Secão-se rios e fontes,
Tudo por nossos pecados.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Ban-

darra, as grandes hostilidades que hão de sofrer os fieis ajudadores obrigados á commum defeza do nosso Sagrado Imperante, dos Imperantes, em consequencia de tão relevante objecto, abandonar-se-hão todos os mais interesses bem como já aconteceu com os meus honrados Patricios, que atravesarão serras e montes, e já deixarão suas familias, e lavouras, cujas por força hão de ter decadencia com auzencia dos seus ministradores, eis a premeditada seca dos Rios, e fontes.

Verso 1.º do 2.º Corpo, de Trovas.

Com o cerol encero o linho;
Puxo com torquez o couro;
Gasta-se todo o thezouro
Para abrir novo caminho.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra a Santa reforma do Mundo, com o frizante termo de abertura de novo caminho, o qual abrir-se-há com o estipendio de todo o thezouro, o que na verdade parece que vai-se cumprindo, segundo a minha conjectura, a cerca dos grandes dispendios.

Verso 12 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vejo posta toda a gente
Trabalhando sem comer:
Vejo os mortos a correr,
E os vivos jazer sómente.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra o pezado jugo que tem sofrido os humildes, a quem por todas as formas tem os Impios devorado e aterrado, porém o Santo reformador os fará surgir e florecer, e humilhará os soberbos como se nunca os houvesse; eis os mortos a correr, e os vivos jazer.

Verso 15 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vou botando o meu remendo
Em quanto o Senhor se veste,
Huma terra assás agreste
Estou entre serras vendo.

Verso 16 do 2.º Corpo, de Trovas.

Nove letras tem o nome
Duas são da mesma casta:
Olhe qualquer como o gasta
Para não morrer de fome.

Verso 17 do 2.º Corpo, de Trovas.

Na era de dous, e trez
Depois e trez conta mais
Haverá couzas fataes,
Vistas em nenhuma vez.

Verso 18 do 2.º Corpo, de Trovas.

Haverá tantos trabalhos,
Gritos, surras barregadas,
Porém já sinto as pizadas,
Lá pera a banda dos malhos.

Verso 19 do 2.º Corpo, de Trovas.

O povo suspira, e brama
Debaixo do seu chapeo;
Não se enxerga mais que o ceo
Quando a neve se derrama.

Verso 20 do 2.º Corpo, de Trovas.

Vejo por entre dous cabos
O couro que vou cozendo;
Já após outros vou vendo
Muitos mareantes bravos.

Verso 21 do 2.º Corpo, de Trovas.

Já na carreira primeira
Entra a bandeira Real,
Ah! Portugal! Portugal!
Já lá vai tua canceira.

Verso 24 do 2.º Corpo, de Trovas.

Subo-me ao meu eirado,
Já não sinto matinada,
Fica a terra socegada
O encoberto declarado.

Verso 25 do 2.º Corpo, de Trovas.

Abre-se a porta do Templo,
Entra o Cordeiro fiel,
Veste da caza o burel,
Dá a todos grande exemplo.

Dos nove Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser esta ditosa Cidade de S. Sebastião, o lugar Sagrado, destinado pela Divina providencia, para nella Arvorar o Universal Pastor.

Ora a parabola de dizer Bandarra, que hia botando seu remendo em quanto o Senhor se vestia, entendo ser o dito remendo, os vãos projectos da reforma que prometia-nos o artefícioso instrumento, apelidado Constituição, em quanto chega a feliz epoca de 1826, com o vestuario, cujo entendo ser o poder pleno, e completo Reinado, do nosso Defensor Perpetuo, em quem está encerrada a Santa reforma do Mundo.

Quando Bandarra assignalou, e chamou a este abençoado territorio da Cidade de S. Sebastião, terra assás agreste que entre serras a estava vendo, entendo que he porque em 1532, éra em a qual viveu o sabio Prophéta Bandarra, o Rio de Janeiro então era quaze dezerto, e agreste alagadiço, e o assignalado nome de nove letras, entendo ser o Padroeiro S. Sebastião, em cujo nome vê-se os dous *a a*, da mesma casta.

Tambem annunciou-nos Bandarra a grande fome que sofreu Bahia, na era marcada de 20, a 23, se bem que o verso diz na era de dous e trez, o que parece ser cinco, porém reflectindo na linguagem do Bandarra, quando diz depois e trez conta mais, claro está que 2 e 3, quer dizer 23, em cuja quadra houve a premeditada fome na Bahia, que infelizmente sofreu o que he notorio.

A cerca dos horrores premeditados, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser na epoca de 1824, a 26, quando diz e trez conta mais; haverá couzas fataes, vistas em nenhuma vez, em cuja quadra de epoca sem duvida os Po-

vos dos dous Cabos, Brazil, e Portugal, sofrêrão tormentos taes que parecerá que já he o fim do Mundo, porém depois que ao feliz Brazil chegar o premeditado socorro dos Mariantes bravos, calar-se-hão para sempre os resistidores do nosso bom Defensor Perpetuo, o qual então subirá ao eirado do seu completo Reinado, e acabar-se-hão as confusões com a entrada do Cordeiro fiel no sacro templo da Santa reforma, então todos conhecerão que o nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo he o encoberto, a quem Bandarra nas suas Prophecias raras maravilhas lhe tributa.

A parabola de encoberto, entendo que he porque ninguem nunca pensou, e nem pensão que o nosso Defensor Perpetuo dominará não só o Brazil, como tambem Portugal, em vida do seu Augusto Pai, o que por horas está encoberto.

Verso 1.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Como nas Alcaçarias
Andão os couros ás voltas,
Assim vejo grandes revoltas
Agora nas Clerezias.

Verso 2.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Porque uzão de simonias
E adorão os dinheiros,
As Igrejas pardieiros,
Os corporaes por mais vias.

Verso 3.º do 1.º Corpo, de Trovas.

O Sumagre com a cal
Faz os couros ser mociços,
Ah! quantos ha máos noviços
Nessa ordem Episcopal.

Verso 4.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Porque vai de mal a mal
Sem ordem nem regimento,
Quebrantão o mandamento,
Cumpre o mais venial.

Dos quatro versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, a severa dissolução dos ambiciosos Frades

Jezuitas, os quaes em retribuição dos seus erros sofrerão a queda da grande revolta que tiverão no tempo do feliz Reinado do Senhor D. José, que Deos o haja no seu Santo Reino.

Verso 6.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Que agora a cada qual
Sem letras fazem Doutores,
Vejo muitos julgadores,
Que não sabem bem, nem mal;

Verso 7.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Borzeguins para calçar
Hão de ser de cordovães,
Notarios, Tabaliães
Tem o tento em apanhar.

Verso 8.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Ve-los hei a profiar
Sobre hum pobre ceitil,
E rapar-vos por hum mil
Se vo-los podem rapar.

Verso 9.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Tambem sei algo burnir
Quaesquer laços de lavores:
Bachareis, Procuradores
Ahi vai o perseguir.

Verso 10.º do 1.º Corpo, de Trovas.

E quando lhe vão pedir
Conselhos os demandões,
Como lhe faltão tostões,
Não os querem mais ouvir.

Verso 5.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Tambem sou Official,
Sei hum pouco de cortiça,
Não vejo fazer justiça
A todo o Mundo em geral.

Dos seis Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, o abismo da decadencia em que tem chegado o Santuario da Justiça, triunfando nelle a odiosa calumnia, resalvando-se os criminosos com premios pecuniarios, e deixando os innocentes em tormentos, de maneira que a vontade de qualquer Ministro corrupto tem sido Lei inviolavel, e prouvera a Deos que eu não fallasse como victima devorada por tão crueis Lobos, e seus sequazes rafeiros.

Verso 12.º do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo tanta misturada
Sem haver Chefe que mande;
Como quereis que a cura ande,
Se a ferida está danada.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, o extremo a que chegou o Estado da Monarchia Portugueza, com seu Povo, a cerca de mil confusões de authoridades imprevistas, e sem haver Chefe que mande, como havia antes da fervecencia do arteficioso instrumento, chamado Constituição, cuja foi o movel do Augusto Senhor D. João 6.º descolar-se do amavel Brazil, o qual sem duvida estava destinado, ser nelle Arvorado o nosso Perpetuo Defensor, e Curador Universal das chagas arruinadas.

Verso 17 do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo, vejo, direi, vejo,
Agora que estou sonhando,
Semente d'El-Rei Fernando
Fazer hum grande despejo.

Verso 18 do 1.º Corpo, de Trovas.

E seguir com grão dezejo,
E deixar a sua vinha,
E dizer esta caza he minha
Agora que cá me vejo.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciounos Bandarra, o mysterioso transporte que fez o nosso Defensor Perpetuo, deixando a Portugal sua Patria, e transportou-se alegre, e dezejoso de ver o seu grande Brazil, no qual como Senhor Constituio-se seu Perpetuo Defensor,

eis a parabola de dizer, esta casa he minha, agora que cá me vejo, e bem assignalou Bandarra, o ser esse o nosso Imperador, quando diz vejo, vejo, direi vejo, semente d'El-Rei Fernando, cujo he o de Castella, que todos sabemos que he legitimo tio do nosso Defensor Perpetuo, eis a parabola da semente aparente.

Verso 36 do 1.º Corpo, de Trovas.

Tanja-se a frauta maior,
Ajunte-se todo o rebanho,
E eu como vosso Pastor,
Com mui grão sobra de amor
Vamos a partir o ganho.

Verso 37 do 1.º Corpo, de Trovas.

Tudo nos he sufraganho
Montes, valles, e Pastores,
E repunhão os bailadores,
Que não entre aqui estranho.

Verso 38 do 1.º Corpo, de Trovas.

Fernando tanja a guitarra,
Tu, João, o arrabil,
Pouza teu surrão, e vara,
Alegra bem tua cara
Em tal bailo pastoril.

Verso 39 do 1.º Corpo, de Trovas.

E Pedro que he mais subtil
Entre, e baile com Florença
Já que he dama gentil,
He mui bem que lhe pertença.

Dos quatro Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, o que se verificou com o Senhor D. Fernando Rei de Castela, a cerca do instrumento apelidado Constituição, a qual rapidamente passou a Portugal, e ao Brazil, a promover o regresso do Augusto Senhor D. João 6.º; eis a parabola do tangimento da guitarra, e do arrabil, e denota a consummação do Reinado do Senhor D. João 6.º, a quem aplica Bandarra, que alegre bem sua

cara por ver o seu Primogenito Colocado no Throno dos Thronos, cujo entendo ser a figurada, Dama gentil, destinada para o nosso Defensor Perpetuo, a quem Bandarra chamou Pedro subtil, o qual tangerá a frauta maior, e congregará o Universal Rebanho, como está premeditado, até pelo Prophéta Rei David no seu Psalmo 71, no qual vastamente falou a cerca de mil predicados, destinado a hum futuro Monarcha, sobre o qual, diz que Deos lhe dará a rectidão do seu Juizo, e a luz da sua Justiça, para elle julgar o seu Povo, conforme as regras dessa Justiça, e os seus pobres conforme a equidade daquelle Juizo; e que humilhará o calumniador, e que elle permanecerá como sol, por todas as gerações, e que a Justiça aparecerá no seu tempo com abundancia de paz, e que durará em quanto durar a Lua, e que elle Reinará desde hum Mar, até outro Mar, e des. do Rio, até as extremidades da terra, e que os seus inimigos beijarão a terra, e que os Reis da terra o adorarão: e que todas as Nações lhe serão sugeitas; e que elle livrará o pobre desvalido da opressão do poderoso, e que o nome dos pobres terá honra diante delle; e que serão continuas as adorações, e benções que lhe tributem, e que nelle serão abençoados todos os Povos da terra; e que todas as Nações o engrandecerão.

He notorio que ainda está por aparecer no Mundo o premeditado Reinado Santo desse Bemaventurado Monarcha Universal, se bem que muitos querem que fosse o Rei Salamão, o qual não gozou dos predicados que denotão as Prophecias, por tanto segundo os signaes e configurações, eu ateimo, e ateimarei, se vivo for, até o fiel amigo tempo mostrar a todos que o Bemaventurado Monarcha, premeditado pelos Prophétas he o nosso Defensor Perpetuo, que já se acha firmado no decantado Rio, da onde breve estender-se-há ás extremidades da terra o incomparavel poder do seu potentissimo Braço.

Verso 68 do 1.º Corpo, de Trovas.

Forte nome he Portugal,
Hum nome tão excellente,
He Rei do Cabo poente,
Sobre todos principal.
Não se acha vosso igual
Rei de tal merecimento:
Não se acha, segundo sinto,
Do Poente ao Oriental.

Verso 71 do 1.º Corpo, de Trovas.

Este Rei tem tal nobreza
Qual eu nunca vi em Rei:
Este guarda bem a lei
Da Justiça, e da grandeza.
Senhorea Sua Alteza
Todos os Portos, e viagens
Por que he Rei das passagens,
Do mar, e sua riqueza.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, com clarissima evidencia, a summa grandeza de hum Bemaventurado Monarcha Portuguez, cujo segundo as virtudes premeditão, entendo que a providencia Divina o destinou para Defensor Perpetuo, de tudo quanto há Sagrado, abaixo do Sol, e hum predicado tal, he sem duvida hum grande prodigio; Bemdito e louvado seja para sempre o Mizericordioso Deos de Israel, que atendeu os clamores dos humildes, que gemem em ferrugentos grilhões da negra calumnia apoiada pelos Impios Magistrados corruptos.

Verso 99 do 1.º Corpo, de Trovas.

Já o tempo dezejado
He chegado,
Segundo o firmal assenta
Já se passão os quarenta
Que se emmenta
Por hum Doutor já passado.
O Rei novo he acordado
Já dá brado:
Já arrezoa o seu pregão,
Já livre lhe dá a mão
Contra Sichem desmandado,
E segundo tenho ouvido,
E bem sabido,
Agora se cumprirá
A deshonra de Dina
Se vingará
Como está prometido.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, que depois de findado o feliz Reinado do Senhor

D. José, passar-se-hião quarenta e tantos annos, para ser acordado o Potentissimo Rei novo, que quer dizer Imperador primeiro, cuja brilhante novidade apareceu, e verificou-se no remarcado dia Sabbado, que teve lugar a 12 de Outubro de 1822, depois de passados mais de 44 annos, que teve principio a 24 de Fevereiro de 1777, dia em que foi consummado o dito Reinado, do Senhor D. José.

Ora o tempo dezejado que annunciou-nos Bandarra, entendo ser a feliz epoca de 1826, do completo Reinado Santo, do nosso Defensor Perpetuo, cujo Sol da Justiça sem duvida vingará a deshonra, e abuzo da corrupção que tem sofrido o Santuario da Justiça, desde que findou o Reinado do seu Augusto Viz-Avô.

Verso 100 do 1.º Corpo, de Trovas.

O Rei novo he escolhido,
E elegido,
Já alevanta a bandeira
Contra a Grifa parideira,
Que taes pastos tem comido;
Porque haveis de notar,
E assentar,
Aprazendo ao Rei dos Ceos
Trará por ambas as Leis,
E nestes seis
Vereis couzas de espantar.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser o nosso Defensor Perpetuo, o grande Rei eleito pelo Altissimo, para correção dos Impios, que desapiedadamente tem devorado os humildes, aos quaes aplica Bandarra, que tenhão em memoria o louvar-mos ao Supremo Rei da Gloria, por nos deparar hum Defensor Perpetuo, de tudo quanto he Sagrado, cujo fará cumprir á risca a Lei Divina, e humana, eis porque o chamou Bandarra, Rei novo, e na verdade he admiravel a novidade, de possuir-mos hum Monarcha Forte, e Justo, que faça dar o que he de Deos, a Deos, e de Cezar, a Cezar.

Ora a cerca do que Bandarra annunciou-nos relativo a cazos espantosos começados de 1821, até 1826, he notorio ao Mundo, o quanto já tem acontecido de couzas que ninguem nunca pensou dellas sucederem, por tanto tudo vai-se cumprindo conforme vatecinou o iluminado Prophéta Bandarra.

Verso 101 do 1.º Corpo, de Trovas.

O nescio quer affirmar,
E declarar,
Desde seis até setenta,
Que se emmenta,
Do Rei que irá livrar.
Louvemos este Barão
Do Coração,
Porque he Rei de direito;
Deos o fez todo perfeito
Dotado de perfeição.

Do Verso competente, entendo que Bandarra annunciou-nos a feliz epoca de 1826, até 1870, serem os annos do Completo, e Santo Reinado, do nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo, o qual como Rei Santo, livrará os pobres da opressão dos poderosos, por cujas virtudes nos recommendou Bandarra, que do coração louvassemos a este Santo Varão, por ser Rei de direito, a quem Deos o fez todo perfeito, dotado de perfeição, cujas virtudes a ninguem serão occultas, de 1826 em diante, quando abrir-se a Porta do Sagrado Templo, da Santa reforma.

Verso 102 do 1.º Corpo, de Trovas.

Este Rei tem hum irmão,
Bom Capitão,
Não se sabe a Irmandade?
Todo he nobre, em bondade,
E na verdade,
Que sahirá com o pendão.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, ser tambem o Augusto Senhor D. Miguel, hum virtuoso Monarcha, igual em bondade ao nosso Defensor Perpetuo, eis a Irmandade que nos he occulta, e por isso annunciou-nos Bandarra, que o Senhor D. Miguel como bom Capitão e Ajudador Perpetuo do Seu Augusto Irmão, sahirá com o pendão na conquista Universal, cuja será cazo fatal.

Verso 103 do 1.º Corpo, de Trovas.

Muitos estão dezejando,
E altercando,

Se o meu dito será certo,
Se de longe, se de perto?
E sobre o tal praticando.
Aquelle grão Patriarca
No-lo mostra, e está fallando,
E declara o grão Monarcha:
Ser das terras, e Comarca,
Semente de El-Rei Fernando.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, as differentes conjecturas que muitos fazem a cerca dos seus misteriosos vaticinios, a respeito de hum tão Potente Monarcha, cujo esperão os Sebastianistas, na pessoa do finado Rei D. Sebastião, e outros que tambem não comprehendem, quem será hum tão grande, e nunca visto no Mundo, igual Monarcha.

Porém Bandarra, bem claro nos diz que o grão Patriarcha, o qual entendo ser Deos, que lho revelou, ser o nosso Defensor Perpetuo, o grão Monarcha Universal, piedozo Pai dos humildes, e terror incansavel dos Impios Soberbos.

Ora Bandarra assignalou para a nossa inteligencia, ser o nosso Bemaventurado Monarcha, das terras, e comarca, semente de El-Rei Fernando, quem duvidará que a Agusta Mai do nosso Defensor Perpetuo he irmã do Senhor Rei Fernando de Castella, eis a parabola da terra, Comarca, e semente.

Verso 104 do 1.º Corpo, de Trovas.

Este Rei de grão primor,
Com furor,
Passará o mar salgado
Em hum Cavallo enfreado,
E não sellado,
Com gente de grão valor.

Verso 78 do 1.º Corpo, de Trovas.

Hum grão leão se erguerá,
E dará grandes bramidos,
Seus brados serão ouvidos,
E a todos assombrará;
Correrá, e morderá
E fará mui grandes damnos,

E nos Reinos Africanos,
A todos sugeitará.

Verso 90 do 1.º Corpo, de Trovas.

Não tema o Turco, não,
Nesta sezão,
Nem o seu grande Mourismo,
Que não recebeu bautismo,
Nem o Chrismo,
He gado de confusão.
Firmal põe declaração
Nesta tenção,
Chama-lhe animaes sedentos
Que não tem os mandamentos,
Nem Sacramentos;
Bestiaes são sem razão.

Verso 91 do 1.º Corpo, de Trovas.

Em que venhão mais, e mais
Dos bestiaes,
Pelo que mostra a figura,
Haverão a sepultura
Da amargura,
Como brutos animaes.
Que se o texto bem olhaes;
E declaraes,
Com fundas serão feridos,
Todos mortos, confundidos
Nos abismos infernaes.

Verso 92 do 1.º Corpo, de Trovas.

As Chagas do Redemptor,
E Salvador,
São as armas de nossos Reis:
Porque guarda bem a Lei,
E assim a grei
Do mui alto Creador.
Nenhum Rei, e Imperador,
Nem grão Senhor
Nunca teve tal signal
Como este por Leal,
E das gentes guardador.

Verso 93 do 1.º Corpo, de Trovas.

As armas, e o pendão,
E o guião,
Forão dadas por victoria
Daquelle alto Rei da Gloria,
Por memoria,
A hum Santo Rei barão
Succedeu a El-Rei João,
Em possessão
O Calvario por bandeira,
Leva-lo-ha por cimeira,
Alimpará a carreira
De toda a terra do chão.

Verso 106 do 1.º Corpo, de Trovas.

Se lerdes as Prophecias,
De Jeremias,
Irão dos cabos da terra
Tomar os valles, e serras,
Pondo guerra,
E tirar as heregias,
Derrubar as Monarchias,
E fantezias
Serão bem apontoadas,
Serão todas derribadas,
Desconsoladas
Fóra de apozentadorias.

Verso 150 do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo erguer hum grão Rei
Todo bemaventurado,
E será tão prosperado,
Que defenderá a grei.

Verso 151 do 1.º Corpo, de Trovas.

Este guardará a Lei
De todas as heregias,
Derrubará as fantezias
Dos que guardão o que não Sei.

Verso 152 do 1.º Corpo de Trovas.

Vejo sahir hum fronteiro
Do Reino detraz da Serra.
Desejoso de pôr guerra,
Esforçado Cavalleiro.

Verso 153 do 1.º Corpo de Trovas.

Este será o primeiro,
Que porá o seu pendão
Na cabeça do Dragão
Derribalo-ha por inteiro.

Verso 154 do 1.º Corpo de Trovas.

Acho que depois virá
A's ovelhas hum pastor
Mui manso, e bom guardador
Que o fato reformará.

Verso 155 do 1.º Corpo de Trovas.

Este pastor lhe dará
A comer herva mui sã,
E de suas ovelhas a lã
Ao mesmo Deos vestirá.

Verso 156 do 1.º Corpo de Trovas.

Todos terão hum amor,
Gentios como pagãos,
Os Judeos serão Christãos,
Sem jámais haver error,

Verso 157 do 1.º Corpo de Trovas.

Servirão hum só Senhor
Jesu Christo, que nomeio,
Todos crerão, que já veio
O Ungido Salvador.

Dos quinze versos competentes, entendo que anuncio-nos Bandarra o admiravel remate de todos os prodigios, da Conquista Universal de toda a Barbaria, que a força do Po-

deroso, e Forte Braço do Grande Defensor Perpetuo, das cousas Sagradas, a fé será exaltada para sempre, eis porque diz Bandarra, que o Rei de grão primor com furor passará o Mar salgado com gentes de grande valor, que hirão deste fim da terra, tomar os valles, e serras dos que adorão os insanos Idolos, cujos serão em pó desfeitos, pelo grão Leão, que na carreira primeiro, já erguido está, e a todos assombrará, e nos Reinos Africanos a todos sugeitará, e sem temor do grande Mourismo, porque ainda que fosse redobrado o seu poder, pelo que vejo premeditado, todos verão a sepultura da amargura como brutos animaes.

Porque então triunfarão até o fim do Mundo as Armas que do Supremo Rei da Gloria, por memoria, forão dadas ao Grande Afonso Henrique, no Campo do Ourique, cujas Armas misteriosamente succederão em possessão ao Augusto Senhor D. João 4.º e á sua Posteridade, na qual para remate, ergueo-se a premeditada Posteridade do Bemaventurado Pastor Universal, o qual depois de 1831, epoca da Universal profissão do caro Nome de Christão, que até os Gentios prodigiosamente hão de sahir em bandos para lavarem-se na Fonte Baptismal, porque he chegado o feliz tempo, do sacro promotorio, segundo entendo do que escrito vejo, tornar-se-ha mui manso, e bom guardador do seu Universal Rebanho, com o qual louvará para sempre ao Supremo Creador, e Redemptor, eis a parabola da comida de hervas sans, e do vestuario extrahido das ovelhas, e lans, dedicado ao Supremo Rei da Gloria.

Eu entendo que para a consummação de tão raras maravilhas he que Bandarra diz que via sahir deste Reino detrás da Serra, o Luzo pendão do fronteiro do esforçado Cavalleiro, com o Titulo de Primeiro, e desejoso de pôr guerra, e esmagar para sempre a cabeça do Dragão, cujo he sem duvida os impios do Universo.

Introduz Bandarra, dous Judeos, que vem buscar o Pastor Mór, hum chamado Fraim, e outro Dão, e acharão Fernando ovelheiro á Porta.

Fraim.

Verso 82 do 1.º Corpo, de Trovas.

Dizei, Senhor, poderemos
Com o grão Pastor fallar?
E daqui lhe prometemos

Ricas joias que trazemos
Se no-las quizer tomar.

Fernando.

Judeos, que lhe haveis de dar?

Judeos.

Verso 83 do 1.º Corpo, de Trovas.

Dar-lhe-hemos grande thezouro,
Muita prata, muito ouro,
Que trazemos de além mar.
Far-nos-heis grande mercê
De nos dar vista delle.

Fernando.

Verso 84 do 1.º Corpo, de Trovas.

Entrai, Judeos, se quereis,
Bem podeis fallar com elle,
Que lá dentro o achareis.

Verso 85 do 1.º Corpo, de Trovas.

Tomarà com seu poder
E grão saber,
Todos os portos de além,
Marrocos, e Tremecem,
E Fez tambem:
Fará tudo a seu querer,
Vi-lo hão accometer,
Pelo deter,
Que querem ser tributarios,
E lhe querem dar dinheiros,
Lizongeiros,
Os quaes não deve querer.

Da celebre introdução do Bandarra, e dos seus cinco versos competentes, entendo que quando o nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo achar-se em Africa para consummar a prodigiosa obra da premeditada sugeição de toda a Barbaria, e Paganismo Idolatra; virão dous Judeos astu-

tos a interrompe-lo a pretexto de quererem ser-lhe tributarios, alêm da offerta de huma grande somma de dinheiro, a fim de os deixarem proseguir na sua errada Lei.

Porém o Santo Pastor Universal, que destinado foi pela Divina providencia, para repellir as iniquidades das gentes profanas, dar-lhe-há tal açoite, que a Fé será exaltada para sempre. Eu entendo que o Rei Fernando de Castella será hum dos confederados do Universal Pastor, e por isso diz Bandarra, que quando os dous Judeos buscarem ao Pastor Mór, achará Fernando ovelheiro á porta, com quem estará para dar-lhes a entrada, a fallarem com o nosso Defensor Perpetuo, decantado Pastor Universal.

Verso 109 do 1.º Corpo, de Trovas.

Oh? quem poderá dizer,
Os sonhos que o homem sonha?
Mas eu hei grão vergonha
De mos não quererem crer.

Verso 110 do 1.º Corpo, de Trovas.

Sonhava com grão prazer,
Que os mortos resuscitavão,
E todos se alevantavão
E tornavão a renascer.

Dos dous Versos competentes, entendo que Bandarra exclamou, annunciando-nos o que presentemente succede de o não acreditarem, e muito principalmente, á cerca da Resurreição, e levantamento dos humildes, que a muitos annos jazem sepultados debaixo dos pés dos soberbos Impios, sobre quaes premeditou Malaquias, Cap. 4.º do velho Testamento, dia de vingança contra os máos, e de salvação para os justos, vinda de Elias, conversão futura dos Judeos.

Porque eis ahi virá hum dia semelhante a huma fornalha aceza: e todos os soberbos, e todos os que commetem a impiedade, será como a palha: e este dia que está para vir os abrazará, diz o Senhor dos Exercitos, sem lhes deixar nem raiz, nem germe, mas para vós os que temeis o meu nome, nascerá o Sol da Justiça, e estará a salvação nas suas azas: vós sahireis então, e saltareis como os novilhos de huma manada. — Ora no Magnifico cantico Prophético da Purissima Virgem, N. S., vejo premeditado que todas as gerações a hajão de chamar Bemaventurada; eu entendo que

isto cumprir-se-há logo que effeituar-se a Universal congregação de todos serem Christãos: tambem no dito cantico vejo a premeditação da dissolução infalivel dos soberbos, e a mortal queda dos Poderosos, e o levantamento dos humildes, pobres famintos, cujos então gozarão dos bens, que a Providencia Divina lhes tem reservado.

Verso 111 do 1.º Corpo, de Trovas.

E que via aos que estão
Traz os rios escondidos,
Sonhava que erão sahidos
Fora daquella prizão.

Do Verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, a prodigiosa sahida dos reclusos Gentios, que já cumprido terão o penoso degredo, que lhes foi conferido a muitos Seculos, eis a parabola da consummação de huma pena quasi infinita.

Verso 138 do 1.º Corpo, de Trovas.

Acho em as Prophecias
Que a terra tremerá
E como abobada soará
Quando faz harmonias.

Verso 141 do 1.º Corpo, de Trovas.

Não deve a terra tremer,
Mais fundir-se sem tardança,
Pois os que tem a governança
Os não querem defender.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra a turbulenta, e sanguinosa confusão que tem havido, e ha de haver até chegar a feliz epoca de 1826, por que então já o fogo da Providencia Divina terá destruido a força maior dos carvões, que ofuscado tem o resplendor brilhante do Santuario da Justiça, onde desgraçadamente triunfado tem a negra calumnia arguida contra os humildes, que não tem havido quem os defenda, eis porque diz Bandarra que a fundição para a Santa reforma he sem tardança, por que os que tem tido as redeas do Governo nunca atenderão ás clamorosas suplicas dos humildes: eu que o diga.

Verso 140 do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo os lobos comer
As ovelhas degoladas,
As vacas mortas montadas,
E os Cordeiros gemer.

Verso 146 do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo o lobo faminto
Concertado com os rafeiros:
Os pastores, e ovelheiros
São de hum consentimento.

Dos dous Versos competentes, entendo que Bandarra prognosticou tudo quanto da minha parte tenho infelizmente sofrido dos Impios, Lobos famintos que ha nove annos me tem atropellado a ponto de me obrigarem a desamparar ha mais de cinco annos a minha familia e bens, fonte donde emanava a minha subsistencia, eis ahi eu feito ovelha victima de Lobos, e morta a montada, cuja he a minha lavoura que quando eu a cultivava com doze escravos, ficava-me annualmente livre das despezas, 800U000, a hum 1000U000, e desde 2 de Março de 1819, epoca da minha digressão para esta Corte, apenas chega o redito para as despezas, de maneira que para vir-me em 28 de Maio de 1823 a unica remessa da quantia de 100U000, foi perciso empenhar-se hum escravo de nome Fortunato.

Ora a origem das grandes hostilidades, que tenho sofrido, foi por eu procurar o recurso do meu direito, pelas authoridades constituidas.

He o caso: no dia 5 de Janeiro de 1815, o Alferes Antonio Ferreira Leite, Commandante de Ordenanças do Districto da minha residencia, mandou prender a hum meu Cunhado Lourenço Ramos de Oliveira, por falsa queixa do seu valido João Pinto de Queirós, e chegando o prezo á casa do Commandante, ás 6 horas do dito dia 5, o barbaro Commandante, mandou ata-lo com cordas a hum esteio, que tinha no seu terreiro, onde o conservou assim atado aquelle dia inteiro, ao rigor do Sol, e chuva, e á noite recolheo-o a huma immunda estribaria, que tambem servia de chiqueiro de porcos, onde o reteve prezo mais 4 dias, e a final o soltou depois de obriga-lo a passar hum papel para nunca contender com o seu valido pela falsa queixa, origem de tal prizão.

E como me foi muito sensivel huma tal violencia praticada com meu Cunhado, clamei publicamente que hum tal homem era incapaz do Cargo de Commandante, não só pelo genio barbaro que tinha, como tambem por ser protector dos máos com extremo tal, de ser a sua caza coito de ladrões, que roubavão a vizinhança, o que era notorio.

Motivo porque logo tive a gentil promessa de sofrer ainda mais do que havia sofrido o meu Cunhado: quanto antes representei ao imparcial D. Manoel de Portugal Castro, que então era Governador da Provincia, o iniquo procedimento do Impio Commandante: informando-se o Governador escrupulosamente do recto Capitão Mór do Termo, José de Araujo, houve por bem depôr o dito Commandante, cujo até o presente acha-se excluso do Commando: eisahi o meu grande crime, origem da minha infeliz mulher, desde 2 de Março de 1819, estar sofrendo o estado de viuvez, tendo marido, e os meus tenros filhos, a orfandade, tendo Pai, e eu feito Cordeiro gemendo nas garras dos lobos, que até hoje vingão a deposição do celebrado Ex-Commandante, por ser este primo, e valido, do Desembargador José Teixeira da Fonceca, com quem conloiou-se para manejar a minha perdição.

Para cujo fim arguirão-me huma falsa denuncia de armas prohibidas, agitada por hum agente Manoel Pereira do Lago, o qual primeiro convocou a Maximianno José Pena, e depois a João Fernandes de Siqueira, com promessas de grandes premios, para figurarem de denunciantes, e não achando nestes honrados homens consentimento para huma tal maldade, servirão-se em ultimo remedio de hum homem Cabra de nome José Vieira Braga, famulo assalariado de Maria Ferreira Leite, Irmã do deposto Commandante, assim perpetrarão a falsa denuncia, sendo fiador o dito Lago, e depois reforçou a fiança o Ex-Commandante, quando eu já tratava do meu livramento, perante o Juiz da culpa, o recto Ouvidor da Comarca, Bernardo José da Gama, o qual depois que conheceo a minha innocencia pela coherente prova que dei, absolveo-me com direito salvo, para eu haver a minha injuria, perdas, e damnos do deposto Commandante, e do intruso agente Lago.

Mas como em causas crimes as sentenças dos Juizes a quo, são appelladas a ex-officio para a Supplicação desta Corte, vi-me obrigado como desvalido seguir pessoalmente para esta Corte, tratar da minha defeza.

Porém infelizmente achei o impio Desembargador José Albano Fragozo, occupando o lugar de Corregedor do Crime

da Corte, e Casa, e como Juiz relator da minha causa; deixou-se, illudir dos empenhos manejados pelo impio José Teixeira da Fonceca, Primo, e Protector do deposto Commandante, e por isso foi revogada a Sentença que era a meu favor, e condemnarão-me em 5 annos de degredo para Curitiba, e em 200U000 rs. para a parte que prestou o nome para o arranjamento do crime, e 100U000 rs. para as despezas da Relação, além das custas.

Vendo-me eu nas garras de tão vorazes Lobos, pensei que o nosso Pastor, daquelle tempo, de certo vales-se-me, portanto fallei logo ao meu Advogado, o C. M. José Joaquim da Rocha, para representar a ElRei, respondeo-me que o Rei era o Tribunal do Desembargo do Paço, e o da Supplicação, cujos o que fazião ficava feito, e de mais que por dinheiro algum pegava em penna para requerer contra Ministros, e que só faria-me os Embargos, a pesar de conhecer que erão inuteis por causa do empenho que contra mim havia, aliás só era bastante a decima parte das rasões que dos Autos constava; com tudo effeituei os Embargos na esperança de que acharia asilo na Proteção do Soberano.

Mas não acconteceo assim, porque fazendo eu a minha clamorosa representação pedindo que mandasse tomar conhecimento pelo regedor da Justiça, da grande violencia que me havia feito o dito corregedor do Crime, e que se fossem por elle decididos os Embargos acabaria de coroar a sua obra de resalvar os criminosos, e deixar a minha innocencia em tormentos, conforme a encomenda que assaz tinha.

Para prova do que, baixando em 14 de Abril de 1820, o Aviso d'ElRei para o dito Corregedor informar a cerca da minha justa queixa, não cumprio, porque em lugar de informar sobre o estado da causa, fez apressadamente no seguinte dia 15 subir os Autos á conclusão, e no dia 18 do dito mez, appareceu hum Acordão que minorou aquellas penas de hum anno de degredo para fóra de Villa e Termo, em lugar dos cinco de Curitiba, e de 20U000 em lugar de 200U000, e de 10U000 em lugar de 100U000: feito isto passou então a informar a ElRei, a geito de ficar escusada como ficou a minha queixa justissima.

Tudo isto está provado, e póde qualquer pessoa combinar as datas dos Acordãos com as do Livro da porta da Secretaria de Estado: e não será perciso grande finura para ver que o azedume da minha queixa devia exacerbar hum animo recto, e não abranda-lo a ponto de modificar as penas impostas, e de as reduzir á excessiva baixa de decima parte, se não estivesse convencido da palpavel justiça com que eu gritava.

Que motivo teria este impio para o excesso, com que precipitou hum segundo Accordão antes de informar a ElRei? Foi para ElRei attende-lo á porporção da queda, que deo a este segundo Accordão, pois que á vista do primeiro arbitrio nemhuma escusa podia apontar. Foi finalmente para contentar-me a calar, julgando que a grossa sensibilidade de homem de Campo não profundaria o melindre de ficar Réo de pequena pena, como se houvesse pena alguma, por mais leve que fosse, que se podesse julgar compativel com a innocencia?

Finalmente vendo eu assim triunfar a diabolica calumnia, usei ainda de hum recurso, que pareceo-me seria infalivel o seu exito, cassei do Cartorio os Autos, e com elles levei segunda representação a ElRei, pedindo Justiça, do calvo subterfugio que havia praticado o tal Corregedor, e apontei dos Autos as folhas, onde claro como o pino do dia vê-se a superabundante prova de hum tão odioso, e falso crime, o qual ficou prevalecendo, e por isso os calumniadores apoiados pelos corruptos Ministros, ainda até hoje assás atropellão-me.

E tanto os meus perseguidores o Desembargador José Teixeira da Fonceca, e seu primo o deposto Commandante, e o seu agente Lago, contavão certo com estes resultados, que desde a contrariedade da minha defeza tramou-se huma acção de Libello de injuria atroz por eu articular a bem da minha defeza, que Lago pela sua pessima conducta, além da condição de ter sido escravo, era proprio para agente dos calumniadores, os quaes prompto o applicarão para propor-me o dito Libello, e isto com escandalo tal, que sendo Lago, e eu morador no territorio do julgado de S. Antonio do Corvello, fui citado por despacho do Juiz de Fóra do Termo do Sabará, José Teixeira da Fonceca, meu inimigo implacavel; usei do recurso da excepção declinatoria, tive Sentença contra, Embarguei, e tive a decisão seguinte. Sem Embargo dos Embargos cumpra-se a Sentença a folhas, visto que a acção intentada não diz só respeito ao civel mas tambem ao crime que deve ser ventilado no lugar, onde foi commetido, assim que no presente caso ainda os privilegiados segundo a ordenação do Livro terceiro titulo sexto em principio devem responder nos lugares onde commeterão os maleficios: e por tanto pague o Embargante as custas, em que o condemno. Sabará 25 de Setembro de 1818. — José Teixeira da Fonceca Vasconcellos.

Eisahi porque exclamou o Profeta Rei David, no seu psalmo 119 quando diz, e que remedio se te dará, ou que opposição se te fará, contra a lingua dolosa? As setas da lingua do Homem poderoso são agudas; e ainda mais com os carvões devorantes do odio maligno. Eu entendo que os Homens

mais poderosos, e de lingua dolosa que tem havido, são os Ministros impios, e corruptos, que tem disfrutado a regalia de ser a sua vontade Lei inviolavel, bem como o impio José Teixeira da Fonceca, querer por força, que eu seja criminoso, conforme a ordenação do L. 3.º T. 6.º in p.

Porém he precizo que o Publico conheça que o meu crime decantado pela lingua dolosa do Impio Teixeira, he a vingança do odio, maligno provenlente da deposição do ex-Commandante seu primo, e não tanto por eu articular na contrariedade da minha defeza, as verdades puras da iniqua conducta, e baixa esfera do seu agente Lago, o qual até o presente tem obtido tudo a seu favor, apezar de eu ser provido no Agravo, que antepuz perante o recto Ouvidor da Commarca, que então era Bernardo José da Gama.

Embargarão, a tempos em que vim para esta Corte, tratar da minha defeza á cerca da falsa denuncia de Armas prohibidas, e ao mesmo tempo foi provido o tal Impio Teixeira, para Ouvidor daquella Comarca, portanto elegerão Juiz Arbitro ao Juiz de Fóra José Antonio da Silva Maia, o qual servio summamente ao seu Compadre, e amigo Teixeira, e tudo com suborno tal que os meus Procuradores a pezar das minhas recommendações incansaveis, feixarão os olhos até passar em julgado a Sentença, e depois na fórma mencionada, cuidarão logo em amedrentarem a minha mulher para pagar 36U000 de Custas, e passarão a contrariar o dito Libello, consentindo assim naquelle incompetente Juizo.

Porém depois tive avizo da minha fiel mulher, participando-me a tal entrega, rapidamente requerí ao Tribunal do Dezembargo do Paço Provisão de lapso de tempo, o que obtive a 3 de Setembro de 1821, cuja foi Embargada naquelle subornado Juizo, de maneira que passados dez mezes, tive segundo avizo de minha mulher: reprezentei então a S. M. I. a trama daquelle corrupto Juiz, houve por bem mandar expedir pela Secretaria de Estado, a 4 de Julho de 1822, Portaria ao Juiz de Fóra do Sabará, para quanto antes fazer expedir á Apellação para a supplicação desta Corte, e havendo decorrido mais de oito mezes sem haver solução, representei segunda vez a S. M. I.; mandou a 21 de Março de 1823, informar ao Governo de Minas Geraes, do que resultou o Escrivão daquelle corrupto Juizo responder que a causa da grande mora era porque nunca comparecera pessoa alguma pela minha parte, naquelle Juizo, a promover tal Apellação, o que he falso, e tanto assim que além da minha mulher mandar repetidas vezes pessoa confidente para promover a dita Apellação, foi sempre embaçada a pretexto

de existirem os Embargos oppostos á Provisão, por ultimo ella mesma foi á Villa, a pezar da distancia de 19 legoas, por caminhos agros, e mais agro foi o perder a viagem.

Em fim depois que cassei a resposta do dito Escrivão na Secretaria de Estado, ordenei a minha mulher que repetisse a mandar promover a Appellação, e se ateimassem com o Suborno, requeresse Certidão, se existia ou não naquelle Juizo, a Portaria de S. M. I. de 4 de Julho de 1822, e ma enviasse com a participação dos subornos, cuja resolução fez desencantar daquelle corrupto Juizo a Apellação, a qual acha-se a mais de 8 mezes no Tribunal do Dezembargo do Paço, para dicidir os Embargos oppostos á Provisão de lapso de tempo, que dalí obtive a 3 de Setembro de 1821.

Ora quem dos que hão fome, e sede de Justiça assim como eu, não dezejará ver chegada a premeditada epoca Santa, de 1826, em que o decantado Sol da Justiça desenvolver-se-há das densas Nuvens, e abrazará para sempre as iniquidades dos Impios, e seus sequazes que atropellão assás aos humildes.

Bem como ainda não satisfeito, o corrupto Escrivão Joaquim Luiz Ferreira, de cooperar muito para a grande mora da Apellação, fez-me de mais a mais a violencia, de mandar no dia 19 de Fevereiro de 1824, penhorar-me huma escrava por 59U774, que diz venceu de Custas, e sem fazer-me sciente para as mandar pagar, de proposito mandou dous Officiaes de Justiça, a distancia de 19 legoas, para acrescer-me hum horror de Custas com a tal penhora.

Tudo isto agradeço ao Impio Embargador José Albano Fragozo, que deu azas aos meus perseguidores quando deixou a minha innocencia em tormentos com o seu encommendado Acordão, do menos bem julgado foi, &c., e depois consummou a encommenda com o sem Embargo dos Embargos, &c.

Foi o mesmo que dizer, quero porque quero, por tanto subsista a calumnia, visto que o calumniado não he bafejado por impios.

Resta-me relatar o que de mais a mais sofreu o meu Cunhado, por procurar o seu desforço por meio da Lei, querelando do Barbaro Commandante, pelo carcere privado com elle praticado, e sendo Apellada ex Officio para a supplicação desta Corte, requereu o ex Commandante, á Junta da Justiça de Villa Rica, Ordem para ser avocada para ali a Apellação, mandou a dita Junta, em o dia 9 de Setembro de 1815, passar Ordem para serem avocados os Autos com o ex-Commandante prezo, o qual seria recolhido nas Cadeias daquella Villa.

E porque hum tal despacho não agradou ao Ex-Commandante, e ao seu Patrono, e primo José Teixeira da Fonceca, por tanto arranjarão o trama de apromptarem os Autos a pretexto de seguir o avocatorio para aquella Junta, e a 25 do dito Setembro assignou termo de fiel José Luiz de Andrade, amigo velhissimo de José Teixeira, e por este meio consummirão os Autos sem jámais apparecerem naquella Junta; da qual havendo o meu cunhado certidão para recorrer á Supplicação desta Corte, eis que o mestre de calumnias José Teixeira da Fonceca, e seu primo o Ex-Commandante procurarão a hum homem Cabra de nome Frutuoso de Sousa, o qual a muitos annos tinha a mulher dispersa, não por meu cunhado, a quem arguirão o crime de adulterio, a 2 de Novembro de 1815, a fim de o atropellarem para não proseguir o seu direito contra o Ex-Commandante.

Tratando o meu cunhado do seu livramento, citou ao dito Frutuoso, para vir com seu Libello accusatorio, porém elle abalado do remorso da consciencia não compareceu mais em Juizo, a pezar das influencias dos seductores que o havião comprado para instrumento de cohibirem o recurso do meu cunhado, o qual depois de livre requereo a S. M. I. a cerca da consumição dos Autos, houve por bem mandar a 18 de Agosto de 1821 informar ao Governo de Minas Geraes, e não comparecendo tal informação requereo segunda vez, houve por bem S. M. I. mandar a 16 de Outubro de 1821, expedir Portaria ao Governo Provisorio de Minas Geraes para que viesse logo a informação, cuja até hoje lá mora, porque o impio embargador José Teixeira da Fonceca, tem proseguido a marcha do agigantado passo de achar-se feito Presidente do Governo de Minas Geraes.

Mas eu em Deos espero breve completo o vaticinio do Profeta Rei David, no seu Psalmo 36, que diz, eu vi ao impio summamente elevado igualando em altura os cedros do Libano. Passei, e eis que já o não havia mais: busquei-o, e não pude achar o lugar, onde elle tinha estado.

Verso 21 do 1.° Corpo, de Trovas.

Já os lobos são juntados
D'alcatéa na montanha,
Os gados tem degolados,
E muitos alobegados,
Fazendo grande façanha.

Verso 22 do 1.º Corpo, de Trovas.

O Pastor mór se assanha:
Já ajunta seus ovelheiros,
E esperta sua companha
Com muita força, e manha
Correrá os pegureiros.

Verso 23 do 1.º Corpo, de Trovas.

Depois já de apercebidos,
E as montanhas salteadas
Por homens muito sabidos,
E pastores mui escolhidos,
Que sabem bem as pizadas.

Verso 24 do 1.º Corpo, de Trovas.

Armar-lhe-hão nas passadas
Trampas, cepos de azeiros,
Atalaias nas estradas,
E béstas nas ameijoadas
Com tiros mui ligeiros.

Dos quatro versos competentes entendo que annunciou-nos Bandarra que o nosso Defensor Perpetuo, como Pastor Universal, junto com seus escolhidos fieis, breve ha de entrar a fazer a cruenta guerra premeditada contra os soberbos, e impios, cujos como lobos ferozes juntos em conloios tem assás devorado aos desvalidos como eu, que a mais de 5 annos vejo-me na sordida indigencia da ausencia da minha familia, e bens.

Porém eu tenho fé viva que o vingador dos humildes atropellados breve ha de pôr em execução o que foi premeditado pelo Propheta Isaias, Cap. 5. V. 22, 23, e 24, que diz, Ai de vós, os que sois poderosos para beber vinho, e varões fortes para beberdes a largos sorvos a ebriedade. Os que justificais ao impio pelas dadivas, e ao justo lhe tirais o seu direito.

Por estas cousas assim como a lingua do fogo devora a palha, e abraza o calor da chamma, assim a raiz delles será como a faisca, e o seu renovo subirá como o pó. Por quanto elles arrojarão de si a Lei do Senhor dos exercitos, e blasfemarão da palavra do Santo de Israel.

Verso 147 do 1.º Corpo, de Trovas.

Acho cá no instrumento,
Que virá hum contador
Tomar contas ao pastor
E pagará hum por cento.

Do verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra ser o nosso Defensor Perpetuo o reformador eleito pela Devina Providencia, que breve transportará a misteriosa successão, e ver-se-ha então a retribuição de ser louvada a virtude, onde quer que ella appareça, eisahi a paga de hum por cento que ha de desonerar o premeditado contador depois de tomar contas ao velho Pastor.

Verso 148 do 1.º Corpo, de Trovas.

Revolvi o meu canhenho
Sobre este forte barão,
Não lhe acho nenhum senão;
Dizer delle muito tenho.

Do verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra, que apurando a sua illuminada ideia a cerca das virtudes, com que o Divino Autor ornou a sagrada Pessoa do nosso Defensor Perpetuo, não achou nelle a mais pequena falta de perfeição, mas antes denota a elle as raras maravilhas nunca vista em Homem algum des que o Mundo he Mundo.

Verso 149 do 1.º Corpo, de Trovas.

Vejo hum alto engenho
Em huma roda triunfante,
Vejo subir hum Infante,
No alto de todo o lenho.

Do verso competente, entendo que annunciou-nos Bandarra segunda vez além do primeiro annuncio do erguido cedro, no V. 2.º do 3.º Corpo das suas Trovas, ser o nosso Defensor Perpetuo o Monarcha Universal, eis a parabola da subida de hum Infante ao alto de todo o lenho, ora o alto engenho premeditado, he sem duvida sciencia nativa, e rectidão natural; a parabola da roda triunfante claro está, que o Defensor Perpetuo das cousas sagradas felizmente conseguirá sempre tudo quanto o seu recto coração desejar.

Verso 35 do 3.º Corpo, de Trovas.

Bem cuido que já vem perto
O fim destas Prophecias;
Passarão trezentos dias
Depois de eu ser descuberto.

Verso 36 do 3.º Corpo, de Trovas.

Em dous sitios me achareis
Por desdita ou por ventura,
Os ossos na sepultura,
E a alma nestes papeis.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, que as suas decantadas Prophecias, acabar-se-hão de cumprir, no prefixo termo de 300 annos, cujos tiverão principio em 1532, epoca em que Bandarra sabiamente premeditou o quanto temos visto, e havemos ver a conclusão da Universal profissão do caro nome de Christãos, isto antes de 1832, porque completão-se os 300 annos.

Ora os dous sitios em os quaes será achado o illuminado Prophéta Bandarra, entendo ser hum o sitio da sua sepultura, onde jaz, e o outro o Mundo inteiro, onde a memoria do seu nome existirá até a consummação do Seculo.

Verso 19 do 3.º Corpo, de Trovas.

Tudo tenho na moleira
O passado, e o futuro,
E quem for homem maduro
Há de me dar fé inteira.

Verso 133 do 1.º Corpo, de Trovas.

Com vosco fallo estas cousas,
Como com hum grande letrado
As humas são perigosas,
E as outras duvidosas
Ainda não hão começado.

Dos dous Versos competentes, entendo que annunciou-nos Bandarra, afirmando que tanto o passado como o futuro, tudo tinha presente em frente da sua iluminada memoria, e por isso tambem antevio que hum homem rustico,

que apenas tem a debil luz das primeiras letras, lhe daria fé inteira, a pontos de publicar as interpretações das parabolas das suas decantadas Prophecias.

E eisahi porque Bandarra elogiou ao rustico, chamando o homem maduro, e grande Letrado, a quem dedicou a interpretação da sua misteriosa linguagem quando disse, comvosco fallo estas couzas como com hum grande Letrado, cujas cousas erão humas perigosas, e outras duvidosas, as perigosas he bem notorio ao Mundo, o que já tem acontecido desde 1821 até o presente, e as duvidosas que ainda não hão començado, porque ainda não he tempo, quem chegar aos dias de 1832 verá cumprido tudo quanto relatado tenho a cerca das misteriosas Prophecias decantadas ha tantos Seculos.

A minha grosseira, e tosca narração, seria muito mais fastidiosa aos meus leitores, se eu aqui descrevesse, e commentasse todos os 237 versos, que contem o folheto impresso em Barcellona, das Prophecias verdadeiras, do immortal Gonçalo Annes Bandarra.

Eu conheço que os Impios, e os incredulos, hão de criticar do meu singelo Manifesto, porque eu tenho visto e ouvido, muitos desses Senhores dizerem, que só houverão Santos, e Prophetas, nos antigos Seculos, dos tolos, e que hoje em dia já não há quem os possa enganar, por estar apuradissima a sua rara sciencia, por tanto eu não deixo de recear que seja contestado o meu Manifesto, por algum desses avisados modernos que não comem mocas.

E o que farei eu em caso tal? Conhecendo-me rustico dos rusticos imitando aos tolos antigos que firme acreditarão no Santo de Israel, e nos seus Prophétas, protestar o que quanto antes o faço, de não argumentar nada nada com esses presumidos Sabios, e o fiel Amigo tempo breve nos mostrará, quem são os enganados.

Alerta oprimidos, e abatidos companheiros humildes, fé, e mais fé na Divina Providencia, pois he sem duvida chegado o tempo da dissolução dos Impios, e dos Soberbos humilhados, e só Deos exaltado.

Amigos e companheiros, que ainda existem no Berço da Santa Fé Catholica Romana, a prodigiosa reforma do Mundo está premeditada ha muitos Seculos por immensos Prophétas, e por ultimo suscitou Deos o Prophéta Bandarra, para este annunciar-nos o tempo prefixo do chiomas dos acontecimentos que tem havido, e hão de haver, além de annunciar-nos repetidas vezes pelo nome, aquelle a quem a Providencia Divina escolheo para Chefe Universal.

Ora Bocarro, Portugez tambem nos seus Vatecinios falla no Nome do Chefe Santo, e nos seus progressos, oomo abaixo se vê das suas oitavas seguintes.

Oitava 124.

Vereis de vossas Armas Victorioso
Ao Pendão Orthodoxo e Subjugados
De Pedro ao Substituto Religioso
Esses que vos dominão Potentados.
O Heretico renaio e licencioso
De que hidropicos fortes, e enganados
Co antidoto de Christo Soberano
A força ha de perder respeito humano.

Oitava 125.

Com tudo no Universo horrendas Clades
Sinto do Polo irado vacilando
C' o Potente Dominio as Magestades
Do fado constrangido mizerando
Mas tu, gran Lusitania, que impiedade
Não seguiste do Hereje o Dógma infando,
Não temas do alto Olimpo a influencia
Se he que ao Justo segura a innocencia.

Oitava 126.

Refreia, amada Patria, os tristes Vultos,
As Lagrimas comprime, e não te espantem
Effeitos das Estrelas que se ocultão,
Por ti já póde ser que se levantem;
Na mesma confusão, e nos tumultos
Deixa que por teu Rei Victorias cantem
Que de quanto o Sól vê, Neptuno abarca,
Será com tigo Universal Monarcha.

Oitava 127.

Muitos perecerão, se não me engano
Reinos do Mundo, o Polo significa
Mas o famoso Imperio Lusitano
Livre do occaso eterno se amplifica.
O do Gentio, Mouro, o do Othomano,
Que incensarios a Lucifer dedica
Sugeito ao Luso forte brevemente
Verás, que adora a Christo Omnipotente.

Ditosos Portuguezes Brasileiros, e Europeos, que forem Amigos fieis do nosso Bemaventurado Defensor Perpetuo, parece-me que já só nos falta ver passar a época de 1825 dos premeditados vultos tristes, cujos entendo ser a figura da parabola, os funestos successos que tem havido, e hão de haver até chegar a feliz época de 1826, da qual em diante até a consummação do Seculo, todos os bons cantarão Victoria! Vitoria! Graças aos Ceos, que Pedro I. aos malvados Venceo!

O Mineiro, rustico.